

Relações étnico-raciais e Competência em Informação na formação de arquivistas

Renata Lira Universidade Federal do Pará, Pará, Brasil

Furtado <https://orcid.org/0000-0001-5428-2451>

renatalira@ufpa.br

Erinaldo Dias Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Brasil

Valério <https://orcid.org/0000-0002-6553-3778>

erinaldo.dias@ufpe.br

Resumo Este artigo integra um projeto de pesquisa que visa ampliar as bases teóricas e práticas que interconectam os campos da Competência em Informação e da Arquivologia, a partir da perspectiva dos Estudos Arquivísticos Críticos. O objetivo é refletir sobre o papel da Competência em Informação na formação de arquivistas aptos para o exercício de uma prática profissional antirracista, a partir da articulação com as Relações Étnico-Raciais. A metodologia é exploratória, de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir de pesquisa bibliográfica que fundamentou a construção do referencial teórico sobre Competência em Informação e Estudos Arquivísticos Críticos, permitindo a investigação da relação entre Competência em Informação e as Relações Étnico-Raciais na formação de profissionais da informação. Identificou-se um percurso sendo pavimentado por pesquisadoras e pesquisadores da Ciência da Informação que têm se debruçado para incluir questões étnico-raciais na formação acadêmica e atuação profissional, a partir do conceito de Competência em Informação antirracista. Conclui-se que o conceito de Competência em Informação antirracista, aliado às estratégias de justiça social para a população negra, configura-se como um caminho teórico-prático viável para a consolidação das questões étnico-raciais na Arquivologia.

Palavras-chave Competência em Informação; Relações Étnico-Raciais; Arquivologia; Competência em Informação antirracista.

Ethnic-racial relations and Information Literacy in archivist training

Abstract This article is part of a research project that aims to expand the theoretical and practical foundations that interconnect the fields of Information Literacy and Archival Science, from the perspective of Critical Archival Studies. The objective is to reflect on the role of Information Literacy in the training of archivists capable of practicing an anti-racist profession, based on its connection with Ethnic-Racial Relations. This exploratory, qualitative study was developed based on bibliographical research that underpinned the construction of the theoretical framework on Information Literacy and Critical Archival Studies and provided research into the relationship between Information Literacy and Ethnic-Racial Relations for the training of information professionals. A path has been identified being paved by Information Science researchers who have focused on including ethnic-racial issues in academic training and professional practice, based on the concept of anti-racist Information Literacy. Finally, it is worth highlighting that the aforementioned concept, combined with social justice strategies for the black population, constitutes a viable theoretical and practical path to contribute to ethnic-racial issues in Archival Science.

Keywords Information Literacy; Ethnic-Racial Relations; Archival Science; Anti-Racist Information Literacy.

Relaciones étnico-raciales y Alfabetización Informacional en la formación de archivist

Resumen Este artículo forma parte de un proyecto de investigación que busca ampliar los fundamentos teóricos

y prácticos que interconectan los campos de la Alfabetización Informacional y la Archivística, desde la perspectiva de los Estudios Archivísticos Críticos. El objetivo es reflexionar sobre el papel de la alfabetización informacional en la formación de archiveros capaces de ejercer una profesión antirracista, basándose en su conexión con las relaciones étnico-raciales. Este estudio exploratorio, de carácter cualitativo, se desarrolló a partir de una investigación bibliográfica que sustentó la construcción del marco teórico sobre Alfabetización Informacional y Estudios Archivísticos Críticos y brindó una investigación sobre la relación entre la Alfabetización Informacional y las Relaciones Étnico-Raciales para la formación de profesionales de la información. Se ha identificado un camino trazado por investigadoras e investigadores en Ciencias de la Información que se han centrado en la inclusión de cuestiones étnico-raciales en la formación académica y la práctica profesional, con base en el concepto de Alfabetización Informacional antirracista. Finalmente, cabe destacar que dicho concepto, combinado con estrategias de justicia social para la población negra, constituye una vía teórica y práctica viable para contribuir a las cuestiones étnico-raciales en la Archivística.

Palabras clave Alfabetización Informacional; Relaciones étnico-raciales; Ciencia archivística; Alfabetización Informacional antirracista.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Submetido em 26/09/2025
Aprovado em 23/03/2026
Publicado em 14/04/2026

1 INTRODUÇÃO

A Arquivologia contemporânea tem se ajustado ao ritmo das mudanças sociais, culturais, legais, políticas e tecnológicas que moldam nossa sociedade. Esse processo de adaptação impacta diretamente a produção, gestão e acesso às informações e documentos arquivísticos, além de influenciar significativamente os sujeitos envolvidos em tais dinâmicas. Diante desse panorama, torna-se indispensável repensar a área sob novas perspectivas, com reflexões que ultrapassem os processos arquivísticos e alcancem os agentes envolvidos: arquivistas, produtores de documentos e as distintas categorias de pessoas usuárias de arquivos e serviços arquivísticos. Tais reflexões devem considerar, dentre outras questões, as relações de poder no contexto da produção do conhecimento, da preservação da memória e do reconhecimento das identidades.

A formação acadêmica se configura como o principal caminho para inclusão de novas perspectivas ao fazer profissional. É responsabilidade de docentes e pesquisadores da área ampliar seus horizontes teóricos, problematizar fundamentos e práticas já consolidadas, desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão, dentre outras possibilidades acadêmico-científicas a fim de incorporar inovações ao rol do saber e fazer arquivístico e contribuir com a formação de profissionais alinhados às demandas da sociedade. Da mesma forma, cabe ao arquivista, enquanto sujeito central desse cenário, ampliar seu arsenal de habilidades para atuar de forma crítica e ética nos processos arquivísticos de produção, gestão, preservação e disseminação, e principalmente na atuação junto aos sujeitos envolvidos nesses processos.

Nessa perspectiva, destacam-se dois eixos teóricos ainda pouco discutidos na Arquivologia brasileira, mas com grande potencial para se amalgamarem, a partir da abordagem social da área: 1) Competência em Informação e 2) Estudos Arquivísticos Críticos. O primeiro eixo, Competência em Informação (ColInfo) é considerado uma das teorias contemporâneas das subáreas da Ciência da Informação e é definida como um conjunto de habilidades que permite ao sujeito usufruir das informações com vistas a resolver problemas, desenvolver-se de forma autônoma e atender suas próprias necessidades informacionais e as necessidades do seu meio social (Dudziak, 2010; Araújo, 2018; Furtado; Belluzzo; Pazin, 2019).

O segundo eixo elencado, dos Estudos Arquivísticos Críticos compreende uma abordagem com orientação emancipatória, que tem como objetivo transformar a práxis arquivística e a sociedade em geral. Configura-se como um convite para pensar os arquivos não apenas como meros repositórios de documentos, mas sim como espaços de memória, poder, produção e disseminação

de conhecimento, identificando injustiças nas pesquisas e práticas arquivísticas tradicionais, englobando as dimensões crítica e decolonial, com investigações sobre: comunidades, justiça social, memória, direitos humanos, entre outros. Preza por compreender e desenvolver novas práticas arquivísticas com foco na liberdade, no protagonismo e no empoderamento dos sujeitos, tendo como marcadores sociais basilares: etnia, raça, gênero, classe, sexualidade e capacidade (Caswell; Punzalan; Sangwand, 2017; Caswell, 2019; Alencar; Tognoli; Cervantes, 2023).

Compreende-se que a integração da ColInfo aos Estudos Arquivísticos Críticos configura-se como uma possibilidade promissora de fortalecer teorias e práticas arquivísticas, uma vez que estão direcionadas para uma abordagem equitativa e inclusiva, abarcada por uma dimensão humana e democrática, em sintonia com as demandas sociais, com vistas a contribuir para a construção de uma memória coletiva mais justa e representativa.

Dado esse contexto, o presente artigo se insere em um projeto de pesquisa em desenvolvimento que visa ampliar as bases teóricas e práticas que interconectam os campos da ColInfo e da Arquivologia, a partir da perspectiva dos Estudos Arquivísticos Críticos.

Diante da amplitude do cenário apresentado, foi pertinente determinar um ponto inicial para nortear o desenvolvimento da pesquisa, uma vez que os Estudos Arquivísticos Críticos abarcam múltiplos marcadores sociais que podem ser analisados sob o prisma da interseccionalidade e ambientados em contextos que envolvem direitos humanos, justiça social, direito à memória, acesso à informação, decolonialidade etc. Dessa forma, optou-se por relacionar a díade "Arquivologia – Competência em Informação" com os marcadores etnia e raça, sem dissociá-los da perspectiva interseccional, no contexto de formação de arquivistas no Brasil.

Assim, a questão norteadora da pesquisa é: a Competência em Informação pode contribuir para a formação de arquivistas críticos, éticos e engajados para uma prática profissional antirracista? A partir dessa questão delineou-se o objetivo central: refletir sobre o papel da Competência em Informação na formação de arquivistas aptos para o exercício de uma prática profissional antirracista, investigando a relação entre a ColInfo e as Relações Étnico-Raciais para a formação de profissionais da informação.

A opção por investigar esse contexto, se justifica a partir dos resultados de pesquisas prévias, não sistematizadas, que indicaram a identificação de uma lacuna na literatura: a inexistência de evidências sobre o fenômeno Competência em Informação e formação de arquivistas no contexto étnico-racial. Por outro lado, pesquisas prévias, ainda que incipientes, demonstram a relação entre a ColInfo e as Relações Étnico-Raciais para a formação de profissionais da informação. Assim, visto

que o arquivista abarcado pelo rol de profissionais da informação, a investigação indicada pode contribuir para as reflexões aqui configuradas como objetivo de pesquisa.

Para a operacionalização do objetivo proposto, optou-se por desenvolver uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, a partir do problema e da análise dos dados. Elegeu-se a Pesquisa Bibliográfica para a construção do referencial teórico sobre CoInfo e Estudos Arquivísticos Críticos, que embasou as reflexões aqui propostas como objetivo e servirá de apoio às etapas futuras do projeto de pesquisa do qual essa comunicação integra. O referido recurso metodológico proporcionou ainda a investigação em torno da relação entre a CoInfo e as Relações Étnico-Raciais para a formação de profissionais da informação.

A operacionalização da Pesquisa bibliográfica se deu a partir de buscas realizadas nas bases de dados científicas: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). Foram utilizadas as combinações de descritores em idioma português: “Competência em Informação”, “Estudos Arquivísticos Críticos”, “Relações Étnico-Raciais” e “Formação de profissionais da informação”, sem delimitação de recorte temporal. Para a seleção das fontes, foram considerados como critérios de inclusão: produções acadêmicas que abordassem diretamente os temas Competência em Informação, Estudos Arquivísticos Críticos e Relações Étnico-Raciais no contexto da Ciência da Informação ou áreas afins. Foram priorizadas produções nacionais e de acesso aberto. Como critério de exclusão, foram desconsideradas publicações que não apresentavam relação direta com os eixos temáticos da pesquisa.

A análise do material selecionado foi realizada por meio de leitura exploratória, seletiva e analítica dos resultados recuperados, permitindo identificar contribuições conceituais, aproximações teóricas e lacunas de pesquisa relacionadas ao tema investigado. Esse processo possibilitou a sistematização do referencial teórico que sustenta as discussões apresentadas neste artigo, além de oferecer subsídios para o desenvolvimento das etapas futuras do projeto de pesquisa ao qual este estudo está vinculado.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A Competência em Informação pode ser definida como o conjunto de capacidades integradas que contempla a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada e o uso da informação na criação ética e legal de novos

conhecimentos (ACRL, 2016). Surgiu nos Estados Unidos em 1974, com o objetivo de preparar a sociedade para lidar com a abundância de informações impulsionadas pelas mudanças sociais e tecnológicas. Inicialmente direcionada para instrução sobre os métodos de busca e avaliação de informações, especificamente em bibliotecas, consolidou-se e se expandiu para além das bibliotecas, como uma ferramenta essencial na sociedade contemporânea, uma vez que contribui para resolução de questões informacionais em distintos contextos.

Os estudos contemporâneos sobre ColInfo evidenciam questões que envolvem a mídia, a saúde, a cidadania, a tecnologia, a educação, o meio ambiente, o universo organizacional, fenômenos informacionais como as distintas formas de desinformação e o universo da Pós-verdade, os quais constituem fatores e ambientes que aproximam os indivíduos comuns de uma área de estudo antes restrita ao âmbito científico e acadêmico. A ColInfo se configura como uma relevante contribuição social direcionada aos processos de emancipação humana, empoderamento, desenvolvimento socioeconômico, promoção da inclusão social e digital, pleno exercício da cidadania e promoção da justiça informacional, social, racial e de gênero (Belluzzo; Kerbauy, 2004; Furtado, 2019; Silva *et al.*, 2021).

A ColInfo permeia distintas áreas do conhecimento, tendo a interdisciplinaridade como uma de suas principais características: na Ciência da Informação estabelece um diálogo entre o indivíduo e o contexto que o envolve considerando os processos informacionais, sem abandonar a perspectiva instrumental que a acompanha desde sua origem; na Educação, a relação é calcada nos processos cognitivos e nos subsídios teóricos de um dos seus principais pilares – o Aprendizado ao longo da vida; na Filosofia, destaca-se a proximidade com a Filosofia da Informação e a Ética Informacional, além do respaldo teórico acerca de outro pilar relevante – o pensamento crítico e suas vertentes; na Sociologia, encontra respaldo teórico para embasar as distintas manifestações sociais que permeiam os processos informacionais e os sujeitos envolvidos (Vitorino; Piantola, 2020).

Em um cenário distinto das áreas anteriormente mencionadas, as pesquisas que relacionam Arquivologia e ColInfo ainda se configuram como um campo de investigação incipiente, especialmente quando comparadas à produção existente na Biblioteconomia e na Ciência da Informação. No contexto internacional as primeiras pesquisas datam dos anos finais da década de 1990 e início dos anos 2000 e estão relacionadas às habilidades de pesquisadores e estudantes com o uso de fontes primárias, a partir dos conceitos: *Archival Literacy*, *Archival Intelligence* e *Literacy with primary sources* (O’Toole, 1995; Gilliland-Swetland, 1998; Gilliland-Swetland; Kafai; Landis, 1999; Yakel; Torres, 2003). No cenário nacional, as pesquisas iniciaram-se em meados de 2016, com

o mapeamento da produção bibliográfica e pesquisas direcionadas ao contexto de formação e atuação profissional do arquivista, com discussões em torno dos cursos de graduação, pós-graduação e da formação continuada e das possibilidades de inclusão de disciplinas específicas e/ou com conteúdos transversais nos componentes curriculares (Furtado; Belluzzo; Pazin, 2016; Martendal; Silva; Vitorino, 2017; Vieira; Bittencourt; Siqueira, 2018; Furtado; Belluzzo; Pazin, 2018).

A partir desse cenário inicial, as pesquisas em torno da ColInfo na Arquivologia, ainda que incipientes, têm evoluído e passado a abordar temáticas amplas e relevantes que se relacionam, direta ou indiretamente, com a formação e a atuação profissional na área. Nesse contexto, a ColInfo se configura como um instrumento de aprendizagem essencial para o desenvolvimento de arquivistas: seja como estudante, independentemente do nível de formação e com foco no aprendizado ao longo da vida; seja como profissional, na formação continuada e no exercício da profissão; seja como cidadão, no desenvolvimento de habilidades para utilizar a informação, seja ela arquivística ou não, em distintos ambientes e situações (Furtado, 2019).

As discussões acerca da relação entre Arquivologia e ColInfo vêm se ampliando gradualmente no âmbito da produção acadêmico-científica da área. Esses estudos têm contribuído para o desenvolvimento do debate teórico sobre o tema e para sua inserção nos processos formativos da área, por meio dos Projetos Pedagógicos e dos componentes curriculares dos cursos de graduação em Arquivologia. Tal movimento tende a repercutir na atuação profissional dos arquivistas, que desempenham um papel mediador entre arquivos, informações, documentos e processos arquivísticos com a sociedade, formada por uma macroestrutura que inclui instituições, arquivistas, produtores de documentos e pessoas usuárias de informações e documentos arquivísticos (Furtado; Cavalcante; Lisboa, 2024).

3 ESTUDOS ARQUIVÍSTICOS CRÍTICOS

Os Estudos Arquivísticos Críticos podem ser compreendidos como um campo de investigação que analisa as práticas, políticas, atores e instituições arquivísticas a partir de perspectivas críticas, evidenciando relações de poder, processos de exclusão e desigualdades que atravessam a produção, gestão, preservação e acesso aos arquivos (Caswell; Punzalan; Sangwand, 2017).

A abordagem dos Estudos Arquivísticos Críticos, objetiva identificar injustiças presentes nas pesquisas e nas práticas arquivísticas tradicionais, bem como propor mudanças nessas práticas e

estabelecer princípios que sustentem essa crítica. Tal perspectiva está fundamentada na Teoria Crítica Social oriunda da Escola de Frankfurt, que busca analisar criticamente as estruturas sociais, as relações de poder e as formas de dominação. Preconiza a identificação de problemas e a busca por soluções, com o objetivo de expor falhas sociais, identificar os atores capacitados para as mudanças e propor metas alcançáveis para a transformação da sociedade, por meio da perspectiva da práxis transformadora. Dessa forma, os Estudos Arquivísticos Críticos, assim como a teoria crítica, assumem um caráter emancipatório, com o objetivo de transformar a práxis arquivística e a sociedade em geral (Caswell; Punzalan; Sangwand, 2017).

As discussões direcionadas aos Estudos Arquivísticos Críticos, com esses termos explícitos, é considerada recente. Alencar, Tognoli e Cervantes (2023) mencionam os estudos de Zinn (1977) que na década de 1970 já apresentava indicativos de uma abordagem de pesquisa ampla e plural na área, que impactou diretamente as pesquisas contemporâneas que discutem a necessidade de ampliação das teorias e práticas arquivísticas, com o objetivo de aproximar-se de grupos sociais marginalizados. As autoras indicam, a partir de um mapeamento robusto, que a produção científica em torno dos Estudos Arquivísticos Críticos e decoloniais ainda é incipiente e está configurada a partir de uma literatura escassa e disseminada por uma comunidade discursiva em desenvolvimento. As pesquisas identificadas estão abarcadas pelo contexto acadêmico, visam extrapolar o debate teórico-epistemológico e alcançar práticas e metodologias alinhadas às demandas e perspectivas da sociedade, iniciativas que nem sempre serão possíveis em instituições arquivísticas, ditas tradicionais (Alencar; Tognoli; Cervantes, 2023).

Nessa perspectiva é possível indicar que os Estudos Arquivísticos Críticos estão pautados em sólidas estruturas teóricas que embasam pesquisas em distintas áreas do conhecimento e fornecem ao arcabouço teórico arquivístico, elementos que proporcionam analisar sobre distintos prismas, princípios, teorias e práticas fundados e consolidados sob uma perspectiva tradicional e custodial concentrada em documentos e processos arquivísticos. Configura-se como um convite para pensar os arquivos não apenas como meros repositórios de documentos, mas sim como espaços de memória, poder, produção e disseminação de conhecimento.

Segundo Caswell, Punzalan e Sangwand (2017) a teoria crítica social é crucial para entender as relações de poder que permeiam as práticas arquivísticas, permitindo problematizar como essas práticas se constituem, quem as conduz e a quais interesses respondem. Essa perspectiva possibilita refletir sobre a construção de práticas arquivísticas sensíveis às relações de poder e às desigualdades estruturais que atravessam diferentes marcadores sociais, como raça, gênero, classe,

etnia, sexualidade e capacidade. Nesse contexto é latente a necessidade de expandir os olhares e considerar os sujeitos envolvidos nos processos arquivísticos: pessoas que criam, gerenciam, usam e são representadas nos documentos e arquivos.

Práticas arquivísticas podem causar danos a indivíduos e comunidades, especialmente através de procedimentos retrógrados, conservadores e antiéticos, o que culmina na exclusão e no apagamento de histórias e sujeitos. É urgente a reflexão em torno de abordagens que visem reparar esses danos, a partir de teorias e metodologias que situem as pessoas, seus contextos e suas histórias, no centro das práticas arquivísticas (Sexton; Shepherd; Duff, 2023).

As pessoas precisam ser reconhecidas como partícipes ativos nos processos arquivísticos, uma vez que as dinâmicas desses marcadores sociais desempenham papéis estruturais, principalmente nas relações de poder e consequente supressão ou ampliação de vozes que representam identidades e narrativas históricas, políticas e culturais. No rol das possibilidades abarcadas pelos Estudos Arquivísticos Críticos, cabem as discussões em torno das tecnologias que impactam na produção, gestão, preservação e acesso às informações, considerando questões que envolvem vigilância, privacidade, integridade e segurança, bem como as habilidades requeridas aos sujeitos para atuar nesse universo. Ao compreenderem essas questões, os arquivistas podem contribuir para uma prática mais responsável, ética, inclusiva e equitativa, a partir de práticas que promovam a justiça social e a equidade.

Na perspectiva dos sujeitos inseridos nas práticas arquivísticas, os estudos arquivísticos críticos podem ser norteados por marcadores como classe, etnia, raça e gênero, que raramente figuram de forma isolada, uma vez que as experiências dos sujeitos são moldadas pela intersecção de distintas identidades e fatores sociais como preconceito, racismo, homofobia e misoginia. Nesse contexto, inserem-se discussões centrais em torno de: **acessibilidade**: reflexões sobre barreiras físicas, econômicas, culturais, cognitivas e educacionais que podem limitar o acesso a documentos, informações e instituições arquivísticas; **representação**: reconhecimento das experiências, vivências, histórias e direitos de grupos social e economicamente desfavorecidos; e **preservação**: reflexões sobre o apagamento de sujeitos incentivado por preconceitos de raça, religião, gênero, sexualidade, dentre outros.

4 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO

Para refletir sobre o papel da ColInfo na formação de arquivistas para uma prática

antirracista, esta seção apresenta a investigação sobre a relação entre a ColInfo e as Relações Étnico-Raciais na formação de profissionais da informação.

As discussões em torno das relações Étnico-Raciais são fundamentais na formação dos profissionais da informação, uma vez que estes necessitam desenvolver habilidades para lidar com questões relacionadas à justiça social, diversidade cultural, representatividade, equidade no acesso à informação, construção de narrativas inclusivas, preservação de narrativas marginalizadas, combate à desinformação que perpetua estereótipos e desigualdades e desenvolvimento de políticas informacionais que promovam a igualdade e o respeito às diferenças.

Profissionais da informação têm responsabilidade social para educar e conscientizar os sujeitos para a atuação crítica e social da informação. No que se refere à população negra, bem como às demais maiorias minorizadas¹, historicamente protagonistas da desigualdade social, privadas de acesso à informação, de educação de qualidade, de cultura e de saúde, é essencial democratizar o acesso a equipamentos informacionais como bibliotecas, arquivos e museus. Esses equipamentos, bem como os profissionais que atuam nesses espaços, devem exercer o papel político e social de informar, conscientizar e engajar a população na luta antirracista, protegendo e promovendo a informação étnico-racial para garantir acesso livre e democrático em prol da transformação social (Lima, 2022).

No Brasil, a aproximação entre a ColInfo e as Relações Étnico-Raciais é relativamente recente e tem sido desenvolvida com foco na Biblioteconomia, na Ciência da Informação e na produção científica dessas áreas (Valério *et al.*, 2024). A comunicação “Competência Informacional dos alunos de Biblioteconomia no campo das relações raciais” de Valério (2016), apresenta a proposta do curso “Competência em Informação no campo das relações raciais com foco na população negra” para discentes do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG), com o objetivo de:

[...] instrumentalizar discentes para o uso da informação étnico-racial no âmbito acadêmico a partir da sua capacidade de acessar, selecionar e avaliar as produções de pesquisadores das principais teorias raciais formuladas no Brasil, desenvolvendo estratégias para a produção textual e uso de bases de dados especializadas na temática (Valério, 2016, p. 584).

¹ A expressão *maiorias minorizadas* refere-se a grupos sociais que, embora numericamente expressivos, são historicamente colocados em posições de desigualdade e exclusão, tendo seus direitos e reconhecimento limitados (Santos, 2020).

O autor compreende que profissionais bibliotecários competentes em informação étnico-racial podem cooperar para a desconstrução das práticas de discriminação e de racismo, que torna essa parcela da população excluída da era da informação.

O artigo “Competência Informacional para uma formação bibliotecária antirracista” de Valério e Campos (2019) objetiva “verificar como estudantes do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) acessam, selecionam e avaliam as informações com recorte de raça e população negra, para suas atividades acadêmicas e pessoais” (Valério; Campos, 2019, p. 322). Os autores destacam a importância da inserção de conteúdo sobre relações raciais e gênero nas grades curriculares dos cursos de Biblioteconomia. Para tanto investigaram o Projeto Pedagógico do referido curso a fim de identificar disciplinas ofertadas que apresentam a discussão racial em suas ementas. Os resultados indicaram que não são ofertados conteúdos relacionados à raça e população negra na formação desses profissionais, evidenciando a necessidade de atualização do Projeto Pedagógico. Observou-se que mesmo sem conteúdos específicos sobre raça e população negra, discentes investigados “conhecem as fontes de informação e são capazes até mesmo de sugerir materiais informacionais sobre a população negra” (Valério; Campos, 2019, p. 11).

O artigo “Competência em Informação para a igualdade racial” de Sousa, Valério e Campos (2021) objetiva “analisar a Competência em Informação no campo das relações raciais, com foco na população negra, de estudantes da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG)” (Sousa; Valério; Campos, 2021, p. 129). Os resultados indicaram a necessidade de adoção de estratégias que colaborem com a prática da igualdade racial, como a criação de disciplinas obrigatórias que discutam as relações raciais na formação desses profissionais. Os autores inferem que “profissionais da informação e comunicação, por falta de Competência em Informação, podem reproduzir comportamentos racistas em seus ambientes de atuação e em suas práticas sociais” (Sousa; Valério; Campos, 2021, p. 129) e afirmam que esses profissionais a partir do desenvolvimento das habilidades da ColInfo “podem colaborar com o enfrentamento ao racismo, propondo a criação de ações afirmativas dentro de suas áreas de atuação” (Sousa; Valério; Campos, 2021, p. 133).

No artigo “Refletindo sobre a formação de pessoas bibliotecárias para a Competência em Informação no âmbito das relações étnico raciais”, os autores Valério, Campos, Lourenço e Nogueira (2021) apresentam uma “reflexão conceitual sobre a importância e articulação da Competência em informação com as relações étnico-raciais” no âmbito da formação de pessoas bibliotecárias

(Valério *et al.*, 2021, p. 2). Os autores indicam o alinhamento da relação temática investigada com os objetivos 10 - Redução das desigualdades e 4 - Educação de qualidade da Agenda 2030, destacando a importância de uma formação plural, com foco em dinâmicas sociais e culturais onde esses profissionais possam atuar como agentes antirracistas e mediadores de informação antirracista, a partir de atividades que contribuam para o desenvolvimento da Competência em informação, sobretudo, antirracista, de pessoas usuárias de bibliotecas.

Silva, Garcez, Fevrier e Alves (2022) no artigo “Justiça social e população negra: um olhar teórico-crítico para Competência em Informação” apresentam reflexões sobre “a justiça social e a população negra, sob a lente teórica da Competência em Informação” (Silva *et al.*, 2022, p. 132). As autoras indicam que os processos de desenvolvimento de ColInfo precisam necessariamente abarcar “os contextos sociais, culturais, históricos e tecnológicos, assim como das interferências do capitalismo racial na vida dos sujeitos” (p. 146). Como resultados da pesquisa são apresentadas quatro “estratégias de justiça social para a população negra, sob o viés da ColInfo” (Silva *et al.*, 2022, p. 147): (1) Educação para a justiça social; (2) Currículo bibliotecário para a justiça social; (3) Ações, programas, seminários, cursos e projetos (pesquisa, ensino e extensão) para a justiça social; (4) Reparação epistêmica nos acervos. Essas estratégias apresentam elementos que podem ser direcionados para o planejamento de ações de desenvolvimento da ColInfo, mas que precisam ser pensadas e incluídas na formação profissional básica e continuada, uma vez que os profissionais que atuarão nessas ações necessitam primeiramente ser competentes em informação.

A comunicação “Competência em Informação antirracista na Ciência da Informação” de Valério, Silva, Santana e Cunha (2024) apresenta um recorte de uma ampla pesquisa que busca “analisar a Competência em Informação de estudantes dos programas de pós-graduação, modalidade acadêmica, em Ciência da Informação no Brasil” (Valério *et al.*, 2024, p. 2). Os resultados apresentados são relativos ao pré-teste realizado com discentes do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCI/UFPE). Com base na pesquisa de Valério (2016), os autores apresentam o conceito de ColInfo antirracista, como sendo a “capacidade crítica e consciente de usar a informação, levando em consideração a importância de combater o racismo por meio de ações antirracistas” (Valério *et al.*, 2024, p. 6).

Os resultados indicam que a maioria dos/as estudantes não têm acesso a disciplinas ou conteúdos específicos que abordam questões raciais, com foco na população negra, em seu programa. Apesar disso, eles/as reconhecem a importância de discutir questões raciais no campo da Ciência da Informação e manifestam interesse em buscar informações sobre o tema (Valério *et al.*, 2024, p. 1).

Por fim, os autores indicam:

a necessidade de desenvolver estratégias para promover a Competência em Informação antirracista entre estudantes de pós-graduação em Ciência da Informação. Isso inclui a criação de disciplinas e conteúdos específicos sobre questões raciais, a capacitação de docentes para abordar essas questões em suas aulas e a divulgação de materiais e recursos que abordem o tema de forma confiável e acessível (Valério *et al.*, 2024, p. 1).

Valério, Cunha, Santana e Silva (2025) no artigo “Desenvolvimento de Competência em informação antirracista: perspectivas e desafios entre estudantes de Biblioteconomia e Gestão da Informação no Nordeste”, objetivam “analisar a Competência em Informação antirracista de discentes dos cursos de graduação em Biblioteconomia e Gestão da Informação na região Nordeste do Brasil” (Valério *et al.*, 2025, p. 4), a partir da análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e das percepções dos estudantes sobre o tema. Os resultados da pesquisa reforçam a premissa indicada pelos autores acerca da relevância do desenvolvimento da ColInfo voltado para questões étnico-raciais, uma vez que discentes que estão cursando Biblioteconomia e Gestão da Informação – futuros profissionais da informação, necessitam ter uma formação que abarque esses conteúdos, de modo que isso reflita futuramente em suas práticas profissionais.

A partir da análise das produções apresentadas, foi possível observar que as discussões em torno da relação entre a ColInfo e as Relações Étnico-Raciais para a formação de profissionais da informação, ainda se encontram em processo de consolidação na Ciência da Informação. Tais produções concentram-se em um grupo restrito de pesquisadores e pesquisadoras, com destaque para Erinaldo Dias Valério que tem se dedicado à temática desde 2016. As investigações têm contribuído para o mapeamento da presença (ou ausência) de conteúdos étnico-raciais na formação acadêmica, evidenciando a necessidade de sua inserção nas ações de ensino, pesquisa e extensão, que podem ser estruturadas a partir das estratégias de justiça social para a população negra, sob o viés da ColInfo, apresentadas por Silva *et al.* (2022).

Embora a produção existente seja relativamente recente, os trabalhos analisados evidenciam uma preocupação crescente em compreender como as dinâmicas sociais e históricas relacionadas ao racismo e às desigualdades raciais influenciam os processos de produção, organização, circulação e uso da informação. Essa perspectiva aproxima-se das abordagens críticas da ColInfo, que compreendem a informação como um fenômeno social atravessado por relações de poder.

Nesse sentido, ao considerar os fundamentos conceituais da ColInfo, especialmente os que enfatizam a dimensão crítica, ética e social do uso da informação, é possível interpretar as contribuições da literatura analisada para além de uma abordagem instrumental. Os estudos indicam que o desenvolvimento da ColInfo pode desempenhar um papel relevante na formação de sujeitos capazes de reconhecer e problematizar desigualdades informacionais associadas a diferentes marcadores sociais.

Quando articulada às especificidades da Arquivologia, essa perspectiva ganha contornos ainda mais relevantes, pois as práticas de produção, gestão e preservação documental são entendidas como processos atravessados por relações de poder, implicados na visibilidade ou no apagamento de determinadas narrativas.

Nessa direção, a formação de profissionais da informação, incluindo aqui arquivistas, perpassa transversalmente pelo desenvolvimento do autoconhecimento, do conhecimento sobre contexto social, político e econômico do país, do pensamento crítico e da sensibilidade no exercício das práticas profissionais cotidianas (Valério *et al.*, 2025), elementos que coadunam com os preceitos teóricos e práticos da ColInfo. Tal formação implica reconhecer que os arquivos não são espaços neutros, mas instâncias de produção de memória e de disputa simbólica, nas quais se materializam dinâmicas de inclusão e exclusão.

Assim, a ColInfo antirracista, a partir do conceito apresentado por Valério (2016) e Valério *et al.* (2024), pode ser compreendida como um eixo estruturante para a formação de profissionais comprometidos com uma atuação crítica, ética e socialmente responsável. Mais do que favorecer o acesso, a avaliação e o uso da informação, essa perspectiva possibilita ao arquivista e aos demais profissionais da informação, reconhecer, questionar e intervir nos processos que produzem desigualdades, silenciamentos e invisibilizações nos contextos arquivísticos e informacionais.

Portanto, este estudo contribui ao propor a compreensão da ColInfo antirracista como um dispositivo formativo que articula dimensões técnicas, cognitivas e sociopolíticas do fazer profissional, oferecendo subsídios para a construção de uma prática arquivística orientada pela justiça social e pelo enfrentamento do racismo. Tal proposição amplia o escopo da literatura analisada ao integrar, de forma mais sistemática, os fundamentos da ColInfo às abordagens críticas da Arquivologia, aqui contempladas nos Estudos Arquivísticos Críticos, evidenciando seu potencial como instrumento de transformação na área.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta comunicação foi refletir sobre o papel da ColInfo na formação de arquivistas aptos para o exercício de uma prática profissional antirracista, a partir da observação de uma perspectiva mais ampla em torno da relação entre a ColInfo e as Relações Étnico-Raciais para a formação de profissionais da informação.

Nesse contexto, identificou-se que pesquisadores e pesquisadoras da CI vêm pavimentando um percurso para incluir questões étnico-raciais na formação acadêmica e atuação profissional. O conceito de ColInfo antirracista, aliado às estratégias de justiça social para a população negra sob o viés da ColInfo, configura-se como um caminho teórico e prático viável para consolidar as questões étnico-raciais na Arquivologia.

Vale destacar que a formação de arquivistas no Brasil é tradicionalmente fundamentada numa perspectiva tecnicista da Arquivologia, que tem se renovado, a partir da perspectiva social e crítica da área. A presente reflexão convida a pensar em como acelerar essa renovação. Isso implica não apenas incluir a ColInfo, as questões étnico-raciais e a pauta antirracista, mas também sensibilizar toda a estrutura, composta pelas universidades, docentes, discentes, profissionais e pesquisadores, para contribuir com esse processo. Tal contribuição deve ocorrer em distintos cenários (sociais, políticas, ambientais, culturais, econômicas, etc.) abarcados pela abordagem dos Estudos Arquivísticos Críticos.

Cabe ainda: (1) observar a responsabilidade das instituições arquivísticas e de arquivistas na perpetuação de estruturas sociais preconceituosas, opressoras, racistas, sexistas, misóginas, capacitistas, homofóbicas e transfóbicas; (2) interceder na formação básica e continuada desses profissionais, incluindo conteúdos e discussões em torno dessas questões; e (3) incentivar a ampliação de perspectivas críticas em torno do fazer profissional, o que se amalgama numa espécie de *continuum*: estudantes hoje são profissionais de amanhã que podem se tornar docentes e perpetuar essa formação crítica, ou ocupar os postos de trabalho materializando discussões teóricas em sua práxis profissional.

Como contribuição, este estudo propõe a compreensão da ColInfo antirracista como um dispositivo formativo central para a construção de uma prática arquivística crítica. Essa perspectiva amplia o debate no campo ao integrar de forma sistemática os fundamentos da ColInfo às abordagens críticas da Arquivologia, aqui configurados como Estudos Arquivísticos Críticos.

A pretensão é contribuir para o debate sobre questões relevantes para a Arquivologia, com vistas a ampliar o espectro de pesquisas que abarque a perspectiva dos Estudos Arquivísticos

Críticos e que possam se configurar em iniciativas práticas, no contexto de formação e de atuação profissional.

Para tanto, cabe destacar que o projeto de pesquisa que abarca a presente comunicação, segue em desenvolvimento a fim de propor diretrizes e estratégias para a integração da ColInfo na perspectiva das relações étnico-raciais na formação em Arquivologia e alinhamento dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Arquivologia ao disposto no Parecer CNE/CP nº 3/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, bem como aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente ao ODS 18 – Igualdade Étnico-Racial, a fim de justificar a importância do debate na formação acadêmica e atuação profissional de arquivistas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é a Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES [ACRL]. **Framework for information literacy for higher education**. Chicago: ACRL, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework> Acesso em: 01 fev. 2025.

ALENCAR, Maíra Fernandes; TOGNOLI, Natália Bolfarini; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. Outros horizontes críticos e decoloniais nos estudos arquivísticos: em construção um mapeamento do domínio editorial internacional. **Encontros Bibli**, v. 28, n. spe, p. e92661, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e92661> Acesso em: 13 abr. 2026.

BELLUZZO, Regina C. Baptista; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Em busca de parâmetros de avaliação da formação contínua de professores do ensino fundamental para o desenvolvimento da Information Literacy. **Educação Temática Digital**, v. 5, n. 2, p. 129-139, jun., 2004. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/766> Acesso em: 13 abr. 2026.

CASWELL, Michelle; PUNZALAN, Ricardo; SANGWAND, T-Kay. Critical Archival Studies: an Introduction. **Journal of Critical Library and Information Studies**, v. 1, n. 2, p. 1-8, 2017. Disponível em: <https://journals.litwinbooks.com/index.php/iclis/article/view/50/30> Acesso em: 10 jan. 2025.

CASWELL, Michelle. **Owning critical archival studies: a plea**. 2019. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/75x090df> Acesso em: 13 abr. 2026.

DUDZIAK, Elizabeth A. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1 -22, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n2p1> Acesso em: 13 abr. 2026.

FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina C. Baptista; PAZIN, Marcia C. C. Competência em informação e Arquivologia: uma revisão bibliográfica sistemática no cenário nacional e internacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18, 2016.

Salvador: Universidade Federal da Bahia - UFBA, 2016. [Anais eletrônicos...](#) Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/189744> Acesso em: 30 abr. 2025.

FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina C. Baptista; PAZIN, Marcia C. de Carvalho. Arquivologia e Competência em Informação: possíveis conexões por meio da abordagem à literatura internacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19, 2017. Londrina: Universidade Estadual de Londrina - UEL, 2017. [Anais eletrônicos...](#) 2017. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/viewFile/1352/1531> Acesso em 30 abr. 2025

FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina C. Baptista; PAZIN, Marcia C. de Carvalho. Competência em informação: disciplina necessária à formação do arquivista? **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 75-91, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://revistaacervo.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1033> Acesso em: 13 abr. 2026.

FURTADO, Renata Lira. **A Competência em Informação no cenário arquivístico: uma contribuição teórico-aplicada**. 2019. 366 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/83873ea3-ed5-4d1f-b22a-be1d6f8eafab> Acesso em: 13 abr. 2026.

FURTADO, Renata Lira; CAVALCANTE, Celineide Rodrigues; LISBOA, Rose Suellen Castro. Competência em Informação na Arquivologia: uma análise bibliométrica no período de 2019 a 2023. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24, 2024. Vitória. **Anais eletrônicos** [...]. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, 2024. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxivenancib/paper/view/2114> Acesso em 8 maio de 2025.

GILLILAND-SWETLAND, Anne J.; KAFAI, Yasmin B.; LANDIS, William E. Integrating primary sources into the elementary school classroom: A case study of teachers' perspectives. **Archivaria**, v. 48, 1999. Disponível em: <https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/12718/13896> Acesso em: 29 out. 2024.

GILLILAND-SWETLAND, Anne J. An exploration of K-12 user needs for digital primary source materials. **The American Archivist**, v. 61, n. 1, p. 136-157, 1998. Disponível em: <http://americanarchivist.org/doi/pdf/10.17723/aarc.61.1.w851770151576l03> Acesso em: 29 out. 2024.

LIMA, Ana Cláudia S. Informação étnico racial: a contribuição de arquivos, bibliotecas e museus na luta antirracista. **Revista Fontes Documentais**, v. 5, n. Ed. Especial II ABM, p. 84-86, 2022. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/19965.pdf> Acesso em: 13 abr. 2026.

MARTENDAL, Fernanda F.; SILVA, Eva C. L.; VITORINO, Elizete V. Diálogo entre as dimensões da Competência em Informação e os cursos de graduação em Arquivologia do sul do Brasil. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 53-78, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6098116> Acesso em: 13 abr. 2026.

O'TOOLE, James M. **Toward a Usable Archival Past: Recent Studies in the History of Literacy**. **The American Archivist**, v. 58, n. 1, p. 86-99, 1995. Disponível em: <https://american->

archivist.kglmeridian.com/downloadpdf/view/journals/aarc/58/1/article-p86.pdf Acesso em: 13 abr. 2026.

SANTOS, Richard. **Maioria minorizada**: um dispositivo analítico de racialidade. Rio de Janeiro: Telha, 2020.

SEXTON, Anna; SHEPHERD, Elizabeth; DUFF, Wendy. Relational and person-centred approaches to archival practice and education. **The Journal of Community Informatics**, v. 19, n. 1, p. 3-22, 2023. Disponível em: <https://openjournals.uwaterloo.ca/index.php/JoCI/article/view/5234> Acesso em: 10 jan 2025.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; GARCEZ, Dirnéle Carneiro; FEVRIER, Priscila Rufino; ALVES, Ana Paula Meneses. Justiça social e população negra: um olhar teórico-crítico para Competência em Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 129-162, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://scielo.br/j/pci/a/xbtGJNqDyQM4kpyRtKCQ3fH/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 29 abr. 2025.

SILVA, Franciéle C. G.; GARCEZ, Dirnele Carneiro; ROMEIRO, Nathália Lima; FEVRIER, Priscila Rufino; ALVES, Ana Paula Meneses. Justiça para quem? justiça social, informacional, racial e de gênero em bibliotecas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21, 2021, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro: IBICT; UFRJ, 2021. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/view/619> Acesso em: 29 abr. 2025.

SOUSA, Gleyce Kelly Alves; VALÉRIO, Erinaldo Dias; CAMPOS, Arthur Ferreira. Competência em Informação para a igualdade racial. **Logeion: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 128-144, mar./ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.21728/logeion.2021v7n2.p128144>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/5639/5236> Acesso em: 29 abr. 2025.

VALÉRIO, Erinaldo Dias. Competência informacional dos alunos de Biblioteconomia no campo das relações raciais. In: ENCONTRO DE DIRETORES E ENCONTRO DE DOCENTES DE ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO MERCOSUL, 11, 2016. Belo Horizonte. **Anais eletrônicos** [...]. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2016. p. 583-595. Disponível em: https://edcic.org/pt/wp-content/uploads/2023/05/Anais_Encuentro_Mercosur_2016.pdf Acesso em: 13 abr. 2026.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; CAMPOS, Arthur Ferreira. Educação antirracista no ensino da Biblioteconomia. **Folha de Rosto**, v. 5, n. Especial, p. 118-126, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/462> Acesso em: 29 abr. 2025.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; CAMPOS, Arthur Ferreira; LOURENÇO, Alex; NOGUEIRA, Beatriz. Refletindo sobre a formação de pessoas bibliotecárias para a Competência em Informação no âmbito das relações étnico-raciais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 26, n. 3, p. 1-13, n. esp., 2021. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1836/pdf> Acesso em: 29 abr. 2025.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; SILVA, André Luiz Avelino da; SANTANA, Édla Barbosa de; CUNHA, Isis Trindade da Silva. Competência em Informação antirracista na Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24,

2024. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, 2024. [Anais eletrônicos...](#) 2024. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxivenancib/paper/view/2429> Acesso em 7 maio de 2025.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; CUNHA, Isis Trindade da Silva; SANTANA, Édla Barbosa de; SILVA, André Luiz Avelino da. Desenvolvimento de Competência em Informação antirracista: perspectivas e desafios entre estudantes de Biblioteconomia e Gestão da Informação no Nordeste. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 9, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/38174>. Acesso em: 13 abr. 2026.

VIEIRA, Thiago de Oliveira; BITTENCOURT, Paola Rodrigues; SIQUEIRA, Marcelo Nogueira de. Perspectivas de uma literacia arquivística: reflexões sobre arquivos, mediação e usuários. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, p. 385-404, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/17159> Acesso em: 13 abr. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. **Competência em informação: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação**. Editora da UFSC, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/212553> Acesso em: 13 abr. 2026.

YAKEL, E.; TORRES, D. AI: archival intelligence and user expertise. **The American Archivist**, v. 66, n. 1, p. 51-78, 2003. Disponível em: <https://american-archivist.kglmeridian.com/view/journals/aarc/66/1/article-p51.xml> Acesso em: 13 abr. 2026.

NOTAS DE AUTORIA

Renata Lira Furtado

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho UNESP - Campus Marília. Mestre em Ciência da Informação e Bacharel em Arquivologia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Docente no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e no curso de graduação em Arquivologia na Universidade Federal do Pará. Líder do Grupo de Pesquisa "Arquivologia e Competência em Informação" (GpArqCoInfo). Atua principalmente nos temas: Competência em informação na Arquivologia, Competência em informação, Competência Arquivística e Inteligência Arquivística, Gestão de Documentos. Práticas Informacionais, Estudos de usuários, Estudos Arquivísticos críticos, Relações étnico-raciais. <http://lattes.cnpq.br/9936991322389586>

Erinaldo Dias Valério

Doutor em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Docente no Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco. Líder do Grupo de Pesquisa Alaye – Grupo de estudos e pesquisas em informação antirracista e sujeitos informacionais. Pesquisas realizadas com foco nas relações étnico-raciais, competência em informação antirracista e fundamentos da Biblioteconomia e Ciência da Informação. <http://lattes.cnpq.br/8493209936697007>